

NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO: A FANTASIA DO REAL COMO PRÁTICA PROMISSORA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. WATANABE, D.; MOREIRA, T. A.; LIMA, J. M. Curso de licenciatura em Educação Física - Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP - Campus de Presidente Prudente. Agência Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq). Email: *de.wtnb@gmail.com*

O resumo apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica intitulada: “No mundo da criança: resgatando a fantasia do real no contexto da Educação Infantil” financiada pelo CNPq e vinculada ao Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Ludicidade, Infância e Juventude (CEPELIJ). A pesquisa ocorre em uma escola de Educação Infantil (I e II), localizada no interior do Estado de São Paulo. Respalda-se teoricamente na Sociologia da Infância teve o seu início em 2011. O problema que originou a pesquisa foi levantado durante intervenções em projetos de extensão, ao constatarmos que as crianças não conseguiam expressar sua imaginação nas brincadeiras e que muitas professoras do contexto analisado desconheciam ou não valorizavam a imaginação e a ludicidade como ferramentas imprescindíveis para a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e motor das crianças. A pesquisa objetivou estudar e aprofundar os saberes referentes ao imaginário infantil e em especial, a fantasia do real; proporcionar o maior número de atividades significativas que estimulassem e ampliassem o repertório lúdico e imaginativo das crianças e contribuíssem com o processo de formação continuada e com a valorização das atividades pelas professoras. As Instituições de Educação Infantil, muitas vezes, priorizam a alfabetização linguística e lógico-matemática; e/ou adotam materiais apostilados e padronizados que acabam sendo reproduzidos, formatando os alunos, não os permitindo criar, reinterpretar e fazer diferente do proposto. As relações, por vezes, pautam-se na obediência e restringem a participação e as falas infantis. Com respaldo na Sociologia da Infância, buscou-se questionar, problematizar e buscar caminhos na superação de algumas dessas práticas presentes na instituição de ensino pesquisada; respeitar as crianças como atores sociais criativos, vindos de contextos sociais distintos, que se apropriam e reproduzem cultura própria. Como elementos identificadores da infância, Sarmiento (2003) aponta 04 eixos Estruturadores das Culturas Infantis denominados: interactividade, ludicidade, fantasia do real e reiteração. A imaginação permite às crianças imitar e representar papéis; (re) criar personagens; lidar com situações difíceis ou dolorosas para sua compreensão; transformar objetos; relacionar-se com seus pares, com os adultos e com o mundo à sua volta. Através da

metodologia de caráter qualitativo, respaldada nos procedimentos de intervenção, reflexão, investigação e ação do contexto analisado, buscou-se contar histórias relacionadas com as brincadeiras propostas; utilizar brinquedos, fantoches e dois personagens imaginários: Lipe e Luci, para estimular a imaginação infantil e a ludicidade. Por meio do diálogo com as professoras e as crianças, constatou-se avanços na comunicação, expressão, desenvoltura, criatividade, participação nas atividades e nos relacionamentos interpessoais. Algumas professoras relataram que nos dias que não ocorriam a intervenção, as crianças perguntavam se faltava muito para chegar o dia em que a pesquisadora estaria na escola atuando com eles; destacaram que durante a semana podiam notar que as brincadeiras, histórias e músicas aprendidas nas intervenções anteriores eram resgatas e vivenciadas pelas crianças. O contato com a realidade permitiu estreitar relações, criar laços e permitiu às crianças experimentarem um mundo novo, no qual a instituição deixou de ser um espaço formatado e, às vezes, monótono para tornar-se atraente e significativo. **Referências:** CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011. MULLER, F.. **Infância em perspectiva: políticas, pesquisas e instituições**. São Paulo: Cortez, 2010. 255 p. SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. (texto digitado). SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas da infância**. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 12, n. 21, p. 51-69, 2003. SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto: ASA, 2004.